

DATA JUBILAR DE VIDA RELIGIOSA DE DOM AQUINO CORRÊA -

PRIMEIRO CONGRESSO EUCARÍSTICO DE CUIABÁ

Suíse Monteiro Leon Bordest¹

Buscando suplementar o conjunto de artigos em homenagem aos 90 anos do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHG-MT, recorreremos à memória do *Primeiro Congresso Eucarístico de Cuiabá*. Evento que permanece na lembrança daquelas pessoas que tiveram a felicidade de participar da celebração dos 50 anos da vida religiosa de D. Francisco de Aquino Corrêa, cujas festividades ocorreram na cidade de Cuiabá no ano de 1952. Desse modo, ao render homenagem aos 90 anos do IHGMT, nada mais justo que memorar fatos relacionados com a vida daquele que foi seu primeiro presidente.

Dom Francisco de Aquino Corrêa, segundo arcebispo metropolitano de Cuiabá, viveu entre os anos de 1885-1956. Figura singular, bem merece ser lembrada neste ano em que se comemoram os 90 anos do IHGMT.

Jovem estudante do Liceu São Gonçalo, tido como aluno exemplar, foi poeta admirado. Sacerdote, depois de haver concluído, em Roma, os cursos de Filosofia e Teologia com o doutorado, é designado diretor do Liceu São Gonçalo, substituindo Dom Antônio Malan. Bispo aos 29 anos. O mais jovem presidente de Estado do Brasil (32 anos) e o mais jovem arcebispo brasileiro (36 anos), havendo falecido como decano dos arcebispos do Brasil.

Sem jamais exercer atividades de caráter permanente fora de sua cidade natal, a longínqua Cuiabá, “mimosa flor do sertão”, decantou em prosa e versos sua terra, sua gente e suas tradições.

Como governador do Estado de MT (1918-1922), deixou marcas profundas na vida cultural do Estado, onde a poesia, a música, a

¹ Membro do Instituto Histórico e Geográfico de MT. Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia / UFMT. Membro do GPEA/UFMT

literatura e a pesquisa histórica eram cultivadas por jovens e adultos. Notáveis, inesquecíveis os serões de arte, as eruditas palestras de historiadores e literatos, as declamações, o estudo da arte musical que enchia de melodias as estreitas ruas da velha capital, conforme escreve o padre Pedro Cometti, ao reverenciar a vida e a obra de Dom Aquino Corrêa (1994, p. 153).

Para preservar a memória de seu Estado, legando às gerações vindouras os efeitos dos grandes homens e conservando os documentos históricos, fundou, em 1919, o *Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*.

A 7 de setembro de 1921, inaugura solenemente o Centro Mato-Grossense de Letras, que, a 15 de agosto de 1932, por proposta do mesmo arcebispo e de José de Mesquita, aprovada por unanimidade, passou a denominar-se *Academia Mato-Grossense de Letras*, cuja instalação se deu a 7 de setembro desse mesmo ano.

DUAS DATAS JUBILARES E A IDEIA DO CONGRESSO EUCARÍSTICO

A ideia do Congresso Eucarístico foi oportunidade para homenagear Dom Aquino Corrêa em seus últimos anos de vida.

Como escreve padre Pedro Cometti (1994, p. 365), “o ano de 1952 marcava na vida de Dom Aquino duas datas jubilares. Uma de ouro, e outra de prata; ambas de alto significado para sua vida de religioso e de literato. Completava-se meio século de vida religiosa, e há 25 anos, recebera os lauréis da imortalidade literária com a eleição à Academia Brasileira de Letras.”

O bispo auxiliar Dom Antônio Campelo de Aragão, salesiano, pernambucano, homem dinâmico, lançara a ideia de um Congresso Eucarístico para “comemorar, santificar e perpetuar as duas efemérides jubilares”. O primeiro de Mato Grosso. Um Congresso em Cuiabá era tarefa tanto nobre quanto ousada: a distância que muito e tudo dificultava, a penúria de meios pecuniários e de elemento humano, longe de arrefecerem, aumentaram o entusiasmo. E a atividade vulcânica e o espírito organizativo do bispo auxiliar a todos contagiaram, desde o governador do Estado até as crianças das escolas, as quais, ensinadas por professores e catequistas, cantarolavam, dia e noite, o Hino do Congresso.

O referido hino do Congresso Eucarístico, de autoria do padre Nestor de Alencar, música do padre João Kasprzyck, ainda hoje é cantado pelos que tiveram a ventura de viver os inolvidáveis dias do Congresso.

*Cuiabá, gloriosa e ridente,
Ó princesa das matas de pé!
Sus! conclama em clarins tua gente
Para o almo certamen da Fé*

*Caravanas, por rudes estradas,
No passado corriam a ti.
Demandavam, em sonho embaladas,
Tuas perlas, teu ouro e rubi.*

*Hoje volvem, por entre as estrelas,
Pelas sendas infinitas do ar.
Veio amor, não cobiça, trazê-las,
Para o Cristo na Hóstia adorar.*

*E unir se vieram ao canto
Triunfal de carinho e de amor
Que entoaste, vibrante, ao teu santo,
Ao teu nobre e querido Pastor.*

*Dom Francisco de Aquino Corrêa
Que poema esse nome traduz!
Que de encantos sua voz não semeia
Pelas almas sedentas de luz!*

*Destas matas gentis, virginais,
Destes céus esbatidos de anil,
Abençoa, Jesus, sempre mais,
Cuiabá...Mato Grosso...o Brasil!*

Num esforço conjunto, passamos a narrar fatos e lembranças desse inesquecível acontecimento, com base nos registros escritos por autores contemporâneos ao evento e fortalecidos por nossas recordações de infância.

Com o objetivo de viabilizar o evento, foi instituída a Lei n. 2.081, de 11 de novembro de 1951, que autorizava o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Educação e Cultura, o crédito especial de CR\$ 300.000, 00. A intenção era auxiliar a realização, na cidade de Cuiabá, do Congresso Eucarístico, reforçado pelos festejos comemorativos do jubileu sacerdotal de Dom Aquino Corrêa.

Em se tratando do querido arcebispo, todos se uniam, todos vibravam, todos cooperavam felizes. Famílias cuiabanas se prepararam para acolher e hospedar em suas casas, visitantes provenientes dos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Nos colégios religiosos de Cuiabá, como São Gonçalo, Coração de Jesus e Asilo Santa Rita, bem assim nos colégios laicos, todos aguardavam ansiosos as festividades.

Assim, desde o mês de janeiro de 1952, Cuiabá sonhava, pensava, cantava e vivia o Congresso Eucarístico. E Dom Aquino tudo seguia, secundava as iniciativas e as custeava, auxiliando no que lhe era possível, preocupado com o êxito espiritual das comemorações (COMETTI, p. 365).

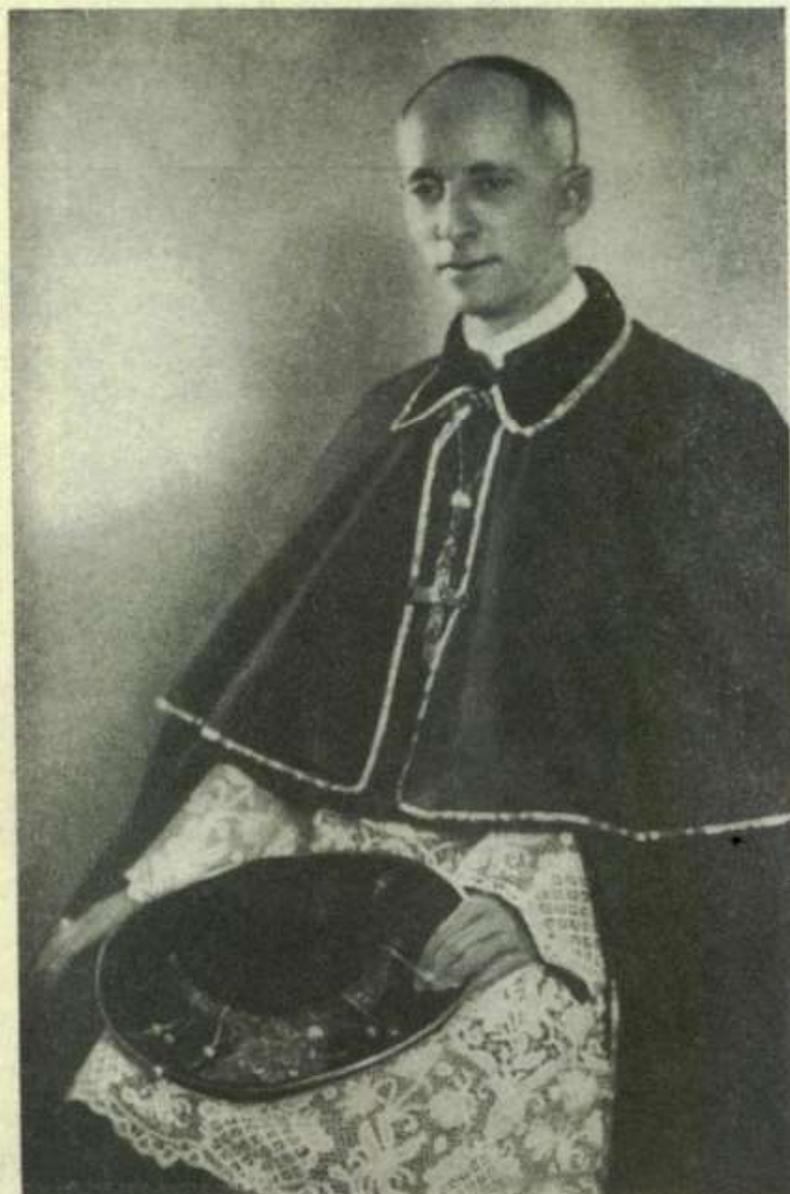
O trabalho do bispo Dom Campelo, acolitado por uma plêiade de católicos, desde as mais altas autoridades até os entusiasmados operários dos círculos por ele fundados, conseguiu tornar Cuiabá digna sede de um Congresso Eucarístico. Aqui aportaram figuras de prol do mundo religioso, como o Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo; Dom Hélder Câmara, então bispo auxiliar do Rio de Janeiro; Dom Carlos Coelho, bispo de Niterói. A tão magno evento não se poderiam ausentar os bispos mato-grossenses, ovelhas de escol a que igualmente pastoreava o amado arcebispo. O locutor do Congresso foi o então inspetor dos salesianos, padre João Resende Costa, mais tarde, arcebispo de Belo Horizonte.

Sabia-se que a saúde do arcebispo Dom Aquino, que ia declinando a olhos vistos, se fazia preocupante. Com sobressalto e afeto, seus filhos acompanhavam seus passos, diante do físico tão abalado por tantas doenças. Ele, entretanto, não descuidava seus deveres, suas visitas pastorais e pregações: volta e meia, porém, sumia de circulação, recolhido a seu paupérrimo catre.

As celebrações campais eram realizadas a céu aberto no *Estadium do Colégio Estadual* (Liceu Cuiabano), onde foram colocados o altar-mor e as arquibancadas. As “friagens” na terra cuiabana costumam ser precedidas de chuvas finas e garoas. Essas intempéries marcaram os momentos das celebrações do Congresso, que se deram no mês de junho, época de afluxo das “frentes frias” que caracterizam o inverno mato-grossense. Nesse contexto permanecem as lembranças de cenários onde se viam centenas de senhoras, jovens e crianças, de cabeças cobertas por véus, estudantes uniformizados, visitantes de outros Estados irmanados em meio às orações e cânticos, sem arredarem os pés, em suas convicções religiosas.



Sua Santidade o Papa Pio XII
Gloriosamente Reinante



*Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal
Dom Carlos C. de Vasconcelos Mota
Arcebispo de São Paulo*



Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo

Dom Carlos Chiarlo

Nuncio Apostólico no Brasil



*Sua Excelência o Senhor
Doutor Fernando Corrêa da Costa
Governador de Mato Grosso*

PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO DE CUIABÁ

Do extenso Programa que marcou o Congresso Eucarístico, destacamos alguns fatos:

No dia 12 de junho - Quinta Feira - *A Eucaristia e a Juventude*

Às 6h30 - iniciavam-se as comemorações com **Missa Festiva**, dedicada à comunhão geral das crianças, celebrada pelo Revmo. D. Carlos de Gouveia Coelho, bispo de Nazaré, Pernambuco.

Às 8h - **Solene Missa Pontifical**, oficiada por S. Excia. Revma. Dom Francisco de Aquino Corrêa, dedicada aos bispos e a todos os congressistas.

Às 11h - inauguração do **busto** do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Francisco de Aquino Correa, erguido na Praça Alencastro. Coube ao jornalista vereador Augusto Mário Vieira tecer palavras festivas ao homenageado.

Às 15h - **Homenagens** do Brasil, de Mato Grosso, das Academias de Letras, da Congregação Salesiana no Brasil - a Dom Aquino, comemorando suas bodas de Prata de Academia e Jubileu de Ouro de vida religiosa salesiana.

Às 20h - **Sessão Magna** no *Estadium* - saudação aos bispos e congressistas pelo Exmo. Sr. Benjamin Monteiro Duarte.

No dia 13 de junho - Sexta Feira - *A Eucaristia e o Apostolado*

Às 6h - A **Missa Festiva** celebrada por Dom José Selva, prelado do Araguaia, realizada no *Estadium* dá início as comemorações do dia.

Às 20h - A **Sessão Magna**, igualmente realizada no *Estadium*, fecha a extensa programação e solenidades do dia.

No dia 14 de junho - Sábado - *A Eucaristia e a Família*

Às 6h - A **Missa Festiva** celebrada por Dom Vunibaldo Talleur, bispo de Chapada dos Guimarães.

Às 8h - **Sessão de Estudos de Ação Católica no Teatro**. Reunião da Juventude Feminina Católica, sob a presidência de Dom Hélder Câmara.

Às 20h - **Sessão Magna no Estadium** - saudação do governador do Estado de Mato Grosso, Dr. Fernando Correa da Costa, e oração do deputado José Fragelli, finalizando com a bênção solene de Dom Francisco de Aquino Corrêa.

No dia 15 de junho – Domingo – *A Eucaristia e o Sacerdício*

À meia noite de 14 para 15 de junho, **grande procissão luminosa** para os homens e militares, sendo levada pelas ruas da cidade a venerada imagem do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. À uma hora da madrugada, missa festiva e grande *Comunhão geral dos homens e dos militares*.

Às 6 h – **Missa Festiva**, celebrada por Dom Luiz M. Galibert, Bispo de Cáceres.

Às 17 horas – **Missa Solene e Piedosa Procissão Eucarística** do encerramento do Congresso. A imagem de *Nosso Senhor Sacramentado* saiu da Catedral, sendo levado em carro triunfal até o altar monumento por D. Francisco de Aquino Corrêa, acompanhado pelo cardeal Mota, ladeado por autoridades civis e militares.

A cidade toda prestigiou a programação e, de modo especial, acompanhou essa triunfal procissão eucarística, na qual o arcebispo, prostrado ante o Santíssimo, num carro-andor, deu a seus filhos a mais comovedora e eloquente demonstração de fé. A atitude orante do velho e alquebrado arcebispo, ficou gravada, indelevelmente, na retina e no coração de todos (COMETTI, 1994).

Muito doente – esmorecido o vigor físico que sempre o acompanhou -, Dom Aquino despertava a preocupação de seus conterrâneos. Se bem assim, compareceu a todos os atos, da abertura ao encerramento do Congresso.

Gustavo Barroso, acadêmico e insigne literato, fora o embaixador da Academia Brasileira de Letras para o Jubileu de Prata do Acadêmico Dom Aquino, por igual, ocorrido no mesmo ano de 1952. Quatro anos se passaram. Ao tecer-lhe, na Academia, o *elogio fúnebre*, refere-se à procissão do Congresso em Cuiabá: “Em 1952, assisti a outro fato impressionante, no encerramento do Congresso Eucarístico. Doente, bastante doente, Dom Aquino fez questão de acompanhar a Hóstia Sagrada desde a Catedral ao campo, onde se deu o encerramento do Congresso. E era de ver o silêncio e o respeito da multidão ao passar o carro que levava o hostiário, a custódia com aquele homem magro inclinado ajoelhado, mantendo-se com tanta dificuldade que, ao chegar ao campo desmaiou...”.

Plagiando Cometti (1994): “Valera a pena comemorar, celebrar, santificar com um Congresso Eucarístico os 50 anos de vida religiosa de quem tão exemplarmente vivera e tão ardentemente cantara os ideais santos aos quais consagrara sua luminosa e fecunda existência”. E que, neste breve texto dedicado aos 90 anos do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, rememoramos, homenageando a figura singular e edificante daquele que foi seu primeiro Presidente.

REFERÊNCIAS

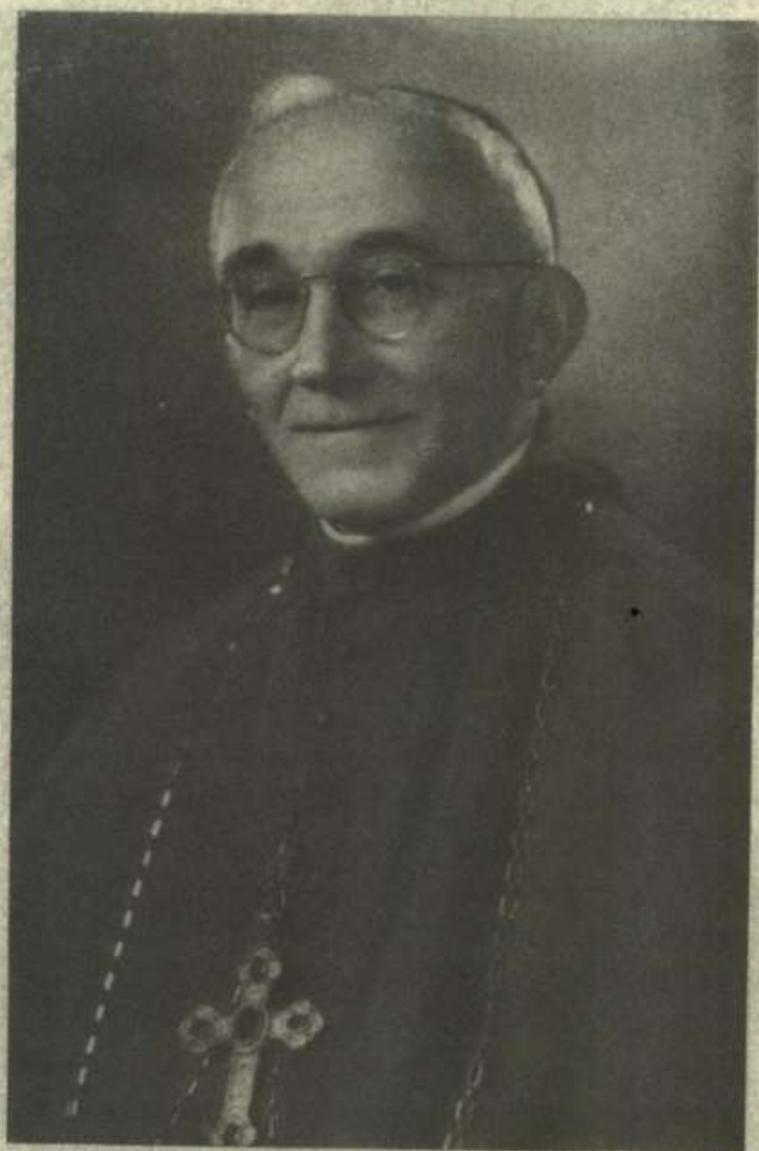
ALBUM COMEMORATIVO do 1º CONGRESSO EUCARÍSTICO DE CUIABÁ. Homenagem da Cidade ao Exmo. Revmo. Sr. D. Francisco de Aquino Correa. 1952.

COMETTI, Pe. Pedro “**Dom Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá: Vida e Obra**”. Preparo de texto e revisão gráfica: Corsíndio Monteiro da Silva. 1994.

CONGRESSO EUCARÍSTICO DE CUIABÁ – Primeiro de Mato Grosso. De 12-15 de junho de 1952. Livro de Cânticos.

O CONGRESSO EUCARÍSTICO DE CUIABÁ – E o fruto que dele esperamos. CARTA PASTORAL. 1952.

PROGRAMA DO CONGRESSO EUCARÍSTICO DE CUIABÁ de 12-15 de junho de 1952.



*Sua Excelência Reverendíssima o Senhor
Dom Francisco de Aquino Corrêa
Arcebispo Metropolitano*